

<https://doi.org/10.35520/diadorim.2011.v8n1a7976>

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. *Língua e história: O 2º marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010, 215 p.

por *Márcia Cristina de Brito Rumeu*¹

Ter acesso a um estudo linguístico com base em um conjunto de missivas de circulação pública e de circulação privada produzidas no terceiro quartel do século XVIII, por um escrevente português, culto, Vice-rei do Brasil, cujo perfil sociolinguístico e genealógico foi reconstituído e reinterpretado, é, indubitavelmente, um deleite para o linguista-pesquisador envolvido com a construção de uma sociolinguística histórica do português *no* Brasil.

Marcotulio, ao repensar a dinâmica das relações sociais tecidas no Brasil colonial, o fez a partir da representação social construída pelo Vice-rei do Estado do Brasil, o Marquês do Lavradio, e corporificada em sua produção escrita, nas esferas pública e privada. Teoricamente, os governadores e os capitães-generais das capitanias brasileiras estão hierarquicamente subordinados ao Vice-rei do Brasil, que, por sua vez, está submetido ao Rei português. Na prática, o Rei português obscurecia os reais limites do poder conferido ao vice-rei do Brasil, de modo a restringir o seu domínio ao âmbito do Rio de Janeiro, por essa ser a nova sede da Colônia a partir de 1763, mas não a toda a extensão da colônia portuguesa. A não concentração do poder unicamente sob o domínio de

¹ Márcia Cristina de Brito Rumeu, Professor Adjunto da UFMG. Doutora em Língua Portuguesa. E-mail: marciarumeu@uol.com.br

Lavradio, com o intuito de manter todas as esferas administrativas da colônia, governadores e capitães-generais, subservientes à figura do rei português, funcionava como uma estratégia de concentração do poder nas mãos da coroa lusitana.

Com base nesse panorama de obscurecimento na delegação de poderes na esfera administrativa da colônia portuguesa, em terras d'aquém-mar, que colocava Lavradio numa condição desconfortável, Marcotulio delinea a questão norteadora do seu trabalho: como entender a articulação entre a produtividade das formas tratamentais e as relações sociais por elas subsidiadas na produção escrita de uma figura pública, no contexto sócio-histórico do Brasil colonial? As setenta cartas, produzidas no Rio de Janeiro, entre os anos de 1769 e 1779, servem de *corpus*, ao autor, para descrever, através do exame das formas de tratamento, a imagem social engendrada por Lavradio nas correspondências trocadas por ele, tanto na esfera pública, quanto na esfera privada. Um dos principais objetivos de Marcotulio é o de entender se o homem público Marquês do Lavradio também está em evidência na esfera privada, observando, a partir da análise das estratégias de tratamento, se o *jogo de máscara*, tão produtivo em domínio público (cf. Charaudeau, 2006), também se dá na esfera privada.

São apresentadas ao leitor, através de uma cuidadosa edição fac-similar semidiplomática, em versão digital, as quarenta cartas da esfera pública destinadas ao Secretário do Estado, ao Ministro da Marinha e dos Negócios Ultramarinos e aos governadores. No âmbito da esfera privada, Lavradio manteve correspondências, nas cartas em análise, com o tio, com a sogra, com o primo, com o cunhado, com os sogros da primeira e da segunda filha, com o sobrinho-neto da bisavó paterna, com o marido da sobrinha-neta de seu avô paterno e com os genros. O autor constatou que as relações de parentesco indicadas pelos rótulos empregados por remetentes e destinatários, em alguns casos, não obedeciam à verdade histórica dos fatos, visto que eram ampliados os laços familiares, tal como se assume atualmente em relação ao hábito de tratar os 'genros' por 'filhos' e as 'sogra' por 'mãe'. Assim sendo, foi feita uma releitura da noção de 'família' de modo a ampliá-la e a entendê-la não só a partir dos laços de casamento, consanguinidade e coabitação, mas também a partir de laços de amizade, como sugere Moraes e Silva (1789) *apud* Marcotulio (2010, p. 47). O autor assumiu como pertencentes à esfera privada somente aqueles destinatários que guardassem algum tipo de ligação familiar com Lavradio, direta ou indiretamente, consistindo em relação movida por vínculos de consanguinidade (reconstruídos por Marcotulio a partir da

confeção da genealogia dos destinatários, cf. Anexo 1) ou por laços de afetividade.

O referencial teórico que sustenta o estudo em questão é o da sócio-pragmática. Foi apresentado um panorama geral das frequências de uso das estratégias de tratamento produtivas nas cartas setecentistas em análise, interpretadas, à luz da Teoria da Polidez, de Brown e Levinson (1987), e da Teoria do Poder e da Solidariedade, de Brown e Gilman (1960), como estratégias sócio-interacionais que tendem a suavizar a imposição do ato, harmonizando o processo comunicativo.

Marcotulio buscou entender se os atos em que as formas de tratamento estão consubstanciadas podem conduzir a alguma espécie de ameaça à face do interlocutor, assumindo a perspectiva da Teoria da Elaboração da face proposta por Goffman (1980). O autor dirige a sua pesquisa a partir das seguintes hipóteses: 1) prevê que, na esfera privada, o tratamento seja mais marcado em virtude de a hierarquização ser mais bem determinada; 2) postula que as estratégias *Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria* sejam as preferidas, na esfera pública, com o objetivo de marcar o apartamento social, em consonância com os preceitos de tratados epistolares e legislações régias; 3) conjectura que as relações sociais engendradas em torno de Lavradio estejam assinaladas pela semântica do Poder (cf. Brown e Gilman, 1960), visto que, também nas relações privadas, havia a preocupação com a preservação da imagem pública de homem da Casa Lavradio a representar os interesses da Coroa Portuguesa em terras brasileiras; 4) acredita que o tratamento mais condizente ao papel social do destinatário da missiva seja apreendido no núcleo da carta, uma vez que os espaços de contato inicial e despedida, reservados à captação da benevolência, são mais vulneráveis a alterações motivadas pelo intuito comunicativo do destinatário da missiva.

Marcotulio, em linhas gerais, chega às seguintes constatações: 1) comprova um maior índice de instabilidade de produtividade das formas de tratamento nas cartas da esfera pública, corroborando a situação de *desconforto* vivenciada por Lavradio, ao não ter clareza em relação à real dimensão do alcance do seu poder no Vice-reinado do Brasil; 2) detecta que as relações sociais, tanto na esfera pública, quanto na esfera privada, se mostraram regidas pela Semântica do Poder (cf. Brown e Gilman, 1960). Foi confirmada a intenção de Lavradio legitimar, também no círculo privado das suas relações pessoais, a imponência imposta pela sua imagem social como o representante político de Portugal em solo brasileiro; 3) no que diz respeito à seção da carta em que as formas de tratamento condizem com o papel social do destinatário, o autor confirmou ser o

núcleo da carta o espaço reservado a tal expressão; 4) não foi comprovada a hipótese de as normas de tratados epistolares serem responsáveis por impulsionar a produtividade das formas de tratamento em cartas da esfera pública. O *desconforto* vivenciado pelo Marquês do Lavradio, na posição de vice-rei do Brasil Colônia, produziu um comportamento instável em relação às suas escolhas tratamentais no discurso político. Nos termos de Goffman (1980), Marcotulio constatou que Lavradio ora se mostrou com uma atitude linguística *defensiva*, salvando a sua própria face, ora se expôs com uma atitude linguística *protetora*, salvaguardando a face do seu interlocutor, no contexto sócio-histórico da América Portuguesa setecentista.